

# BOLETIM ECONÔMICO

PERSPECTIVAS ECONÔMICAS  
DA AGROPECUÁRIA NO  
MATO GROSSO DO SUL

99<sup>a</sup> Edição



## Balanço das exportações do agronegócio brasileiro – janeiro/2024.

Na nonagésima nona edição do informativo econômico, analisaremos os dados referentes às exportações de soja, milho e carne bovina no mês de janeiro de 2024. A análise desses dados constitui um importante ferramental para acompanhar o desempenho dos setores e contribuir com informações relevantes para as decisões estratégicas dos produtores rurais de Mato Grosso do Sul.

Em 2023, o agronegócio brasileiro bateu recordes históricos de exportação, diante da maior oferta de grãos de sua história, tendo duas safras recordes e detendo os preços agrícolas mais competitivos do mundo. Este ano, apesar dos problemas de produção e de clima, o cenário indica que haverá adiante uma continuidade deste quadro de exportações aceleradas, que se evidencia nos dados do mês de janeiro, dada as quedas intensas nos preços dos grãos aqui no país.

Os dados de exportação do complexo soja refletem bem a realidade de preços baixos e o forte estímulo dado ao setor exportador. No mês de janeiro deste ano, o Brasil exportou aproximadamente 4,86 milhões de toneladas de soja e derivados, uma alta de 99,1% em relação à igual período do ano passado, quando o setor exportou 2,44 milhões de toneladas. Em termos financeiros, os números foram mais modestos, somando US\$ 2,5 bilhões em receitas, alta de 66% na comparação com igual período do ano passado.

Ao nível estadual, os números de Mato Grosso do Sul apresentaram um desempenho superior à média nacional. Em janeiro, o complexo soja do estado exportou o equivalente a 386,7 mil toneladas de soja e derivados, um aumento de 290,6% em relação a janeiro de 2023, quando o estado exportou apenas 99 mil toneladas. Da mesma forma, houve avanços significativos nas receitas financeiras geradas pelo setor, que passaram de US\$ 71,2 milhões em janeiro de 2023 para US\$ 196,2 milhões em janeiro de 2024, alta de 175,6% no período.

Com relação às exportações de milho, os números foram negativos em relação ao ano anterior, mas muito fortes em relação a anos anteriores. O Brasil exportou, em janeiro deste ano, 4,87 milhões de toneladas de milho, representando uma queda de 20,6% na comparação com os números de janeiro de 2023, que somaram 6,14 milhões de toneladas exportadas.



Em anos anteriores, as exportações de milho do Brasil, no mês de janeiro, variaram entre 2 e 2,7 milhões de toneladas, demonstrando que janeiro de 2023 foi um período excepcional para as exportações da cultura. Em termos de valor, observou-se nos números uma queda nas receitas financeiras. Se em janeiro de 2023 as exportações de milho do país somaram US\$ 1,75 bilhão, em janeiro de 2024 o setor somou apenas US\$ 1,12 bilhão, acumulando uma queda de 35,9% quando comparado a igual período do ano anterior.

No Mato Grosso do Sul, as exportações de milho do mês de janeiro somaram 363,5 mil toneladas, queda de 40,7% em relação ao mês de janeiro de 2023. Com relação às receitas, em janeiro deste ano o setor arrecadou US\$ 80,3 milhões em divisas, queda de 55% em relação a janeiro do ano passado.

Este efeito de regressão nos dados é reflexo da conjuntura econômica e climática que o agronegócio vive atualmente. Diferentemente do que ocorria em janeiro de 2023, o ano de 2024 equaciona preços baixos com problemas de produtividade nas lavouras, que desincentivam as vendas do milho, em função de uma esperada recuperação dos preços no médio prazo, dados os problemas de clima enfrentados no início do plantio da safra de soja, que apontam para uma provável redução da área de plantio do milho na safrinha e maior valorização do grão no mercado internacional.

Passando para a análise da bovinocultura, tivemos ligeiros avanços nas exportações de carnes do país. Em janeiro deste ano, o Brasil exportou 204,6 mil toneladas de carne bovina e derivados para diversos mercados. O volume representa uma alta de 12,6% na comparação com as 182 mil toneladas exportadas em janeiro de 2023. Em termos financeiros, o setor arrecadou, em janeiro deste ano, US\$ 897,4 milhões em receitas de exportação, alta de 5,8% em relação aos US\$ 848,3 milhões arrecadados em janeiro do ano passado.

Aqui no Mato Grosso do Sul, as exportações de carne bovina e derivados somaram 19,7 mil toneladas no mês de janeiro, alta de 3% na comparação com janeiro do ano passado. Em termos de receita, no mês de janeiro deste ano, o estado arrecadou US\$ 90 milhões com exportações de carne bovina e derivados, o que reflete em uma alta de 3,6% em relação ao ano passado.



# BOLETIM ECONÔMICO SRCG

Apesar dos baixos percentuais de variação neste setor, as exportações de carne bovina seguem tão fortes quanto foram em janeiro de 2023, pois é preciso levar em conta que em anos anteriores esses números estavam muito aquém dos atuais. Para efeito de comparação, em janeiro de 2021 o país exportou 126,2 mil toneladas de carne bovina e derivados ao exterior, já em janeiro de 2022 este volume chegou a apenas 156,2 mil toneladas, o que em termos comparativos expressa a importância dos números que vemos atualmente.

Em suma, o ano de 2024 se inicia com bons resultados nas exportações dos principais setores do agronegócio brasileiro, o que é uma notícia boa em meio ao arcabouço de problemas que o setor enfrenta internamente. Os dados mostram que existe demanda capaz de absorver a imensa produção de alimentos do Brasil, ainda que as condições macroeconômicas estejam vulneráveis, mundo afora. Resta-nos torcer, para adiantar, as condições econômicas favorecerem a recomposição dos preços agropecuários pagos ao produtor rural, sem prejuízo de nossas exportações. Só assim será possível continuar crescendo e expandindo o nosso agronegócio, este que segue sendo o principal motor econômico de nossa economia.

Os Dados e informações apresentados neste boletim constituem conteúdo meramente informativo e não devem ser tomados como indicativos de compra e venda de ativos financeiros, ou realização de qualquer tipo de dispêndio, ou investimento. Cabe aos leitores a responsabilidade por quaisquer decisões tomadas a partir das informações aqui apresentadas. Assim, recomendamos aos nossos leitores e associados que avaliem com prudência as informações prestadas, buscando sempre tomar as melhores decisões para seu negócio. Com este quadro em mente, vejamos adiante como se comportaram os preços agropecuários na última semana.



@SINDICATORURALCG



WWW.SRCG.COM.BR

## CLIMA



O Centro de Monitoramento do Tempo e do Clima de Mato Grosso do Sul (CEMTEC) divulgou o seu informativo do tempo com dados relativos às condições meteorológicas observadas em Mato Grosso do Sul na data de 03 de março de 2024 (Domingo).

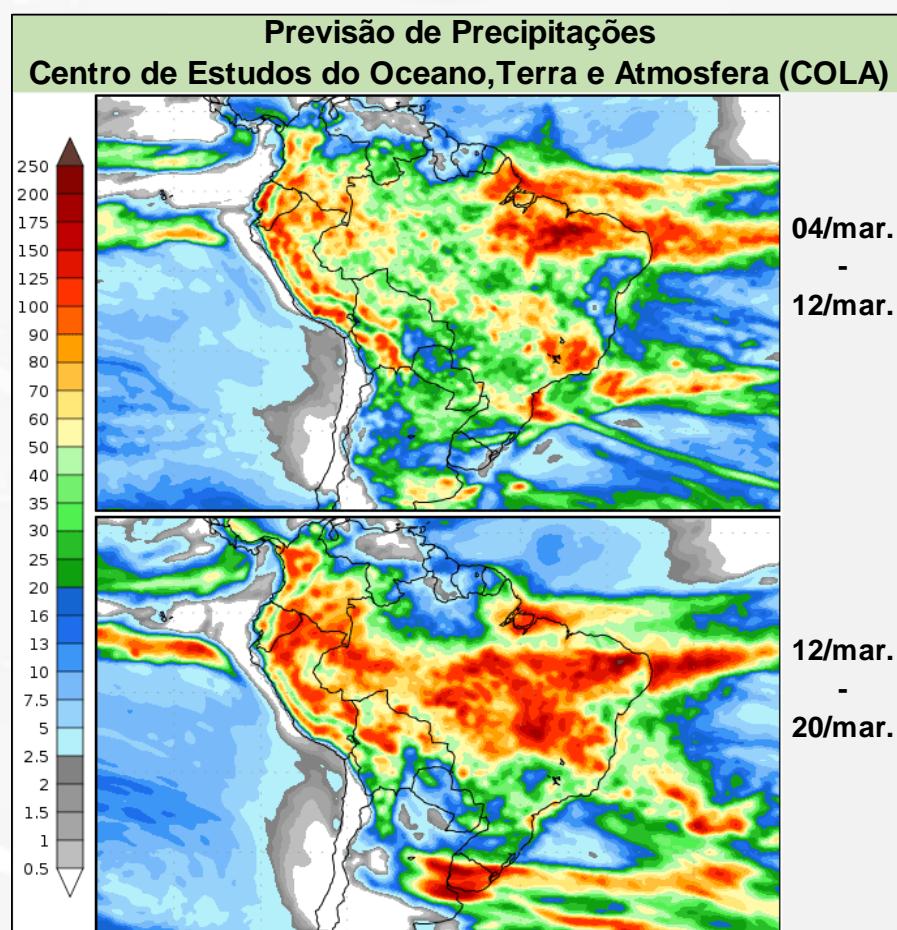
Segundo o estudo, o clima em Mato Grosso do Sul seguiu com temperatura mínima de 20,7°C (Chapadão do Sul) e máxima 38,8°C (Três Lagoas), estando dentro deste intervalo os 41 municípios avaliados pelo estudo. O município de Nova Andradina registrou a maior amplitude térmica, em cerca de 15,2°C, já o município de Corumbá registrou a menor amplitude térmica do estudo, em cerca de 9,7°C. A umidade relativa do ar em Mato Grosso do Sul variou entre 25% (Três Lagoas) e 49% (Pedro Gomes).

Conforme aponta o Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet), as precipitações acumuladas nos últimos 5 dias variaram entre 3 e 40 milímetros nas diversas regiões do estado. Os maiores volumes se concentraram nas regiões Oeste e Sudeste do estado, enquanto os menores índices tangenciaram as regiões Centro e Sul de Mato Grosso do Sul.

Segundo o Cemtec, as previsões do tempo para os dias 04 a 07 de março indicam tempo instável, com probabilidade de chuvas de intensidade fraca a moderada no início da semana, além de chuvas fortes com rajadas de vento em pontos isolados. As temperaturas devem variar entre 22°C e 39°C nas diversas regiões de Mato Grosso do Sul.

As previsões de precipitações do Centro de Estudos do Oceano, Terra e Atmosfera (COLA), para o período de 04 a 12 de março, indicam chuvas acumuladas entre 16 e 90 milímetros. Os maiores volumes deverão recair sobre o extremo leste do estado, enquanto os menores índices deverão recair sobre partes da região Oeste de Mato Grosso do Sul.

Para os dias 12 a 20 de março, as previsões indicam chuvas acumuladas entre 20 e 100 milímetros. Os maiores volumes deverão recair sobre partes das regiões Oeste, Norte, Centro e Leste do estado, enquanto os menores índices deverão recair sobre partes da região Sul de Mato Grosso do Sul.



Fonte: Inmet, Cemtec/Semadesc, COLA - George Mason University.



## SOJA

O mercado futuro da soja apresentou uma semana negativa no mercado internacional. Ao longo da semana, os preços do contrato março/2024 oscilaram entre US\$ 11,15/bushel e US\$ 11,52/bushel, fechando a semana em US\$ 11,43/bushel, o equivalente a R\$ 124,74/saca. A taxa de câmbio fechou a sexta-feira no campo negativo, cotada a R\$ 4,95/dólar.

Em Mato Grosso do Sul, os preços no mercado físico da soja apresentaram novas quedas. As cotações variaram entre R\$ 97,75/saca (São Gabriel do Oeste) e R\$ 101,38/saca (Campo Grande), fechando a média semanal em R\$ 99,90/saca.

Na Lar Cooperativa de Dourados, a cotação da soja iniciou a semana em R\$ 93,50/saca.

Os fundos seguem fortemente vendidos e pressionando os preços da soja em Chicago. No Brasil, as baixas cotações da soja seguem desencorajando os produtores a realizar vendas, contribuindo para atenuar a comercialização conforme a colheita avança, afetando a oferta e mantendo relativamente estáveis os preços dos fretes no país.

Segundo a consultoria AgRural, a colheita da safra 2023/24 no Brasil atingiu 48% da área projetada na última semana, contra 43% em relação à igual período do ano passado.

Dados mais atualizados do projeto Siga-MS mostram que, em 23/02, a colheita da soja atingiu 48,4% da área projetada no Mato Grosso do Sul.



Preços da saca de soja no Mato Grosso do Sul e CBOT				
Cidades	Média Semanal	Preço 01-03-2024	Bolsa Chicago 01-03-2024	
Campo Grande	R\$ 101,38	R\$ 100,00	mar/24	R\$ 124,74
Dourados	R\$ 101,25	R\$ 102,00	mai/24	R\$ 125,63
Maracaju	R\$ 100,00	R\$ 101,00	jul/24	R\$ 126,72
Ponta Porã	R\$ 100,50	R\$ 102,00	ago/24	R\$ 126,27
São Gabriel do O.	R\$ 97,75	R\$ 96,00	Var. Dólar em R\$	
Sidrolândia	R\$ 98,50	R\$ 97,00		
Média Estadual	R\$ 99,90	R\$ 99,67	26/02	R\$ 4,99
			04/03	R\$ 4,95

Evolução da Média Estadual



Fonte: Portal Notícias Agrícolas, Portal Investing.



## MILHO

Os futuros do milho tiveram uma semana negativa na B3. O contrato março/2024 oscilou entre R\$ 60,09/saca e R\$ 61,30/saca, fechando a semana em R\$ 61,00/saca.

Em Chicago, os preços do milho apresentaram alta nas cotações. Ao longo da semana, o contrato março/2024 oscilou entre US\$ 3,94/bushel e US\$ 4,18/bushel, fechando a sexta-feira em US\$ 4,12/bushel ou R\$ 48,16/saca.

Nas praças de Mato Grosso do Sul, o preço médio da saca de milho apresentou ligeira estabilidade. Ao longo da semana, as cotações oscilaram entre R\$ 46,00 (Sidrolândia) e R\$ 47,25 (Maracaju), fechando a média semanal na casa dos R\$ 46,85/saca.

Na Lar Cooperativa de Dourados, a cotação do milho iniciou a semana em R\$ 39,30/saca.

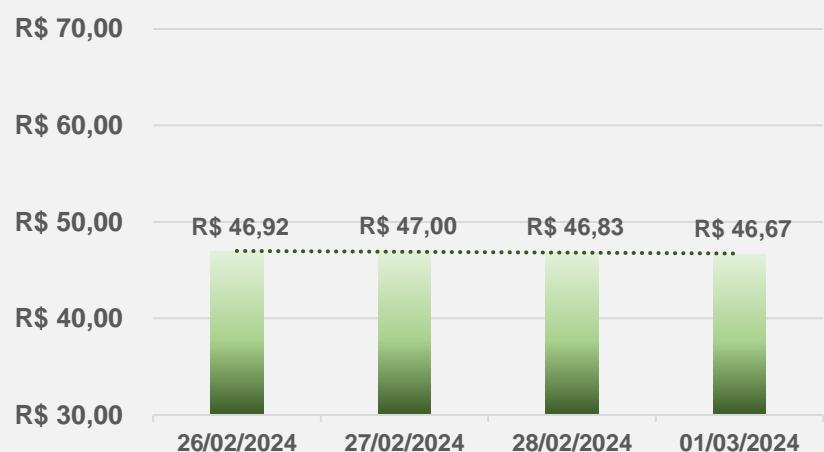
O mercado segue assumindo posições vendidas em Chicago, que impactam também os preços do milho físico no Brasil. As quedas têm como norte a recente mudança de expectativa em relação à safrinha, que segue sem grandes problemas de clima, mas que, somados aos resultados positivos esperados para a safra americana, desenharam um novo quadro um pouco menos pessimista em relação à oferta. Ainda assim, as estimativas de produção indicam um cenário mais escasso para a oferta de milho deste ano, de apenas 113,6 milhões de toneladas, contra 131,8 milhões de toneladas no ano passado.

Em relação ao plantio da safrinha, dados mais atualizados do projeto Siga-MS mostram que, em 23/02, o plantio do milho atingiu 40,2% da área projetada no Mato Grosso do Sul.



Preços da saca de milho no Mato Grosso do Sul e Futuros				
Cidades	Média Semanal	Preço 01-03-2024	Bolsa Chicago 01-03-2024	
Campo Grande	R\$ 47,00	R\$ 47,00	mar/24	R\$ 48,16
Dourados	R\$ 47,00	R\$ 47,00	mai/24	R\$ 49,70
Maracaju	R\$ 47,25	R\$ 47,00	jul/24	R\$ 50,99
Ponta Porã	R\$ 47,00	R\$ 47,00	B3 (Pregão)	
São Gabriel do O.	R\$ 46,88	R\$ 46,00	01-03-2024	
Sidrolândia	R\$ 46,00	R\$ 46,00	mar/24	R\$ 61,00
Média Estadual	R\$ 46,85	R\$ 46,67	mai/24	R\$ 56,44
			jul/24	R\$ 57,05

Evolução da Média Estadual



Fonte: Portal Notícias Agrícolas, Portal Investing.



## LEITE

A cadeia do leite apresenta tendência de estabilidade nos preços pagos ao produtor de leite no Mato Grosso do Sul.

Dados do CEPEA mostram que a média de preços pagos ao produtor de leite no Brasil apresentou alta de 4,98%, atingindo a marca de R\$ 2,13 por litro de leite vendido aos laticínios em janeiro e recebido em fevereiro deste ano.

No Mato Grosso do Sul os dados da pecuária leiteira disponibilizados pela Famasul e pela Ateg/Senar mostram que os preços médios pagos aos produtores foram de R\$ 1,71/litro para produção entre 0 a 100 litros, de R\$ 1,85/litro para produção entre 100 a 300 litros e de R\$ 2,04/litro para produção acima de 300 litros. Os preços são referentes ao leite vendido no mês de janeiro deste ano.

Em janeiro, o índice do leite (Sefaz/Semagro) apresentou alta de 2,85% nos preços dos lácteos aqui no estado. Para o leite Spot, a variação foi de 8,71%. No leite pasteurizado houve queda de -7,44%. Para o leite UHT a variação foi de 6,01%. Já a muçarela operou com queda de -0,40%.

O SRCG realizou um levantamento mensal de preços do leite com produtores em diversas localidades do estado e obteve médias de R\$ 1,79/litro na região Norte, R\$ 1,94/litro na região Sul, R\$ 1,75/litro na região Centro, R\$ 1,74/litro na região do Leste e R\$ 1,64/litro na região Oeste do estado. Estes preços são referentes ao leite captado em janeiro e pago em fevereiro de 2024.

Nosso levantamento mostrou também que a região Oeste do estado segue apresentando a menor média dentre as cinco regiões, devido à ausência de laticínios e maiores custos com frete na região. Já a região Sul apresentou a maior média do estado, em vista da concorrência de laticínios como Mana, Camby e Vencedor na região, além de disputas com empresas do Paraná, que atualmente praticam preços mais elevados em relação à Mato Grosso do Sul.

Persistem no horizonte expectativas ainda pessimistas para o setor leiteiro, em função da continuidade de fatores como uma conjuntura internacional baixista e isenção de impostos para as importações do Mercosul.



### Preços pagos ao produtor de leite no MS

Levantamento da Ateg/Senar e Sistema Famasul

Janeiro de 2024

0 a 100 litros	100 a 300 litros	Mais de 300 litros
R\$ 1,71	R\$ 1,85	R\$ 2,04

Índice Sefaz/Janeiro

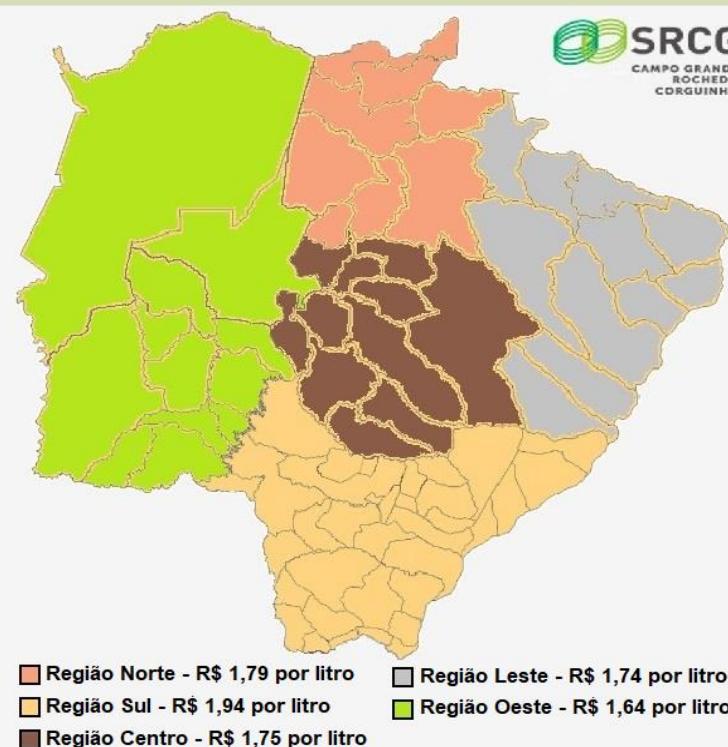
2,85%

Relação de troca

36,34L = 1 saco de mistura

Levantamento mensal de preços do leite - SRCG

Leite captado em Janeiro e pago em Fevereiro



Fonte: Sistema Famasul, Sefaz/Semadesc, Senar-MS, SRCG.



## BOVINOS

O mercado físico da carne bovina em Mato Grosso do Sul apresentou estabilidade nos preços da arroba do boi gordo e da vaca gorda. O preço obtido foi de R\$ 220,00/@ do boi gordo e R\$ 200,00/@ da vaca gorda. Esses preços são à vista e livres de impostos. As diferenças de cotação são reflexos de fatores existentes da porteira para fora, que interferem no mercado e alteram os preços nas diferentes regiões do estado.

Dados da logística de fretes divulgados pela Conab no mês de dezembro mostram que cargas originadas da região leste do estado com destino à região metropolitana de São Paulo (SP) circularam na casa dos R\$ 0,26 por km/ton. Já os fretes que partiram da região centro-norte do estado circularam na casa dos R\$ 0,27 por km/ton. Na região sudoeste, os fretes circularam na casa dos R\$ 0,27 por km/ton. Esses valores são recorrentemente atualizados pelas transportadoras consoante aos reajustes nos custos e no preço do óleo diesel. Na relação de venda aos frigoríficos, o produtor não costuma pagar pelo frete, mas leva esses valores em conta para estabelecer a viabilidade dos preços ofertados pelos frigoríficos de sua região.

No mercado de reposição, as cotações variaram em alguns dos segmentos. As quedas foram verificadas nos mercados do Boi Magro (-3,07%), Garrote (-3,42%), Bezerro (-0,21%).

A relação de troca dos terminadores apresentou variação. Considerando um animal com 18 arrobas e o preço médio de R\$ 220,00/@, a relação de troca passou de 1,67 bezerros por boi gordo para 1,68 bezerros por boi gordo nesta semana.

Diante de um período de baixa demanda, maior oferta de fêmeas e escalas de abate mais confortáveis, os frigoríficos começam a testar patamares mais baixos de preços ao produtor, que por sua vez tenta ritmar as vendas, buscando reduzir a pressão sobre as cotações. Essa situação deve perdurar no curto prazo, mas poderá se arrefecer no médio prazo, dadas as expectativas de uma oferta menor de animais nos próximos meses. Em março, o indicador Boi Gordo Cepea/B3 acumula queda de -0,15%.



Preços médios de nelores - Reposição Mato Grosso do Sul - 01/03/2024			
Machos	Preço/cab (R\$)	Peso (kg)	Preço/kg
Bezerro	R\$ 2.360,00	240	R\$ 9,83
Garrote	R\$ 2.766,00	300	R\$ 9,22
Boi Magro	R\$ 3.095,00	375	R\$ 8,25
Fêmeas	Preço/cab (R\$)	Peso (kg)	Preço/kg
Bezerra	R\$ 1.806,00	210	R\$ 8,60
Novilha	R\$ 2.066,00	270	R\$ 7,65
Vaca Magra	R\$ 2.400,00	330	R\$ 7,27

Levantamento de preços da arroba - MS			
Preços	19/02/2024	26/02/2024	04/03/2024
Boi Gordo	R\$ 225,00	R\$ 220,00	R\$ 220,00
Vaca Gorda	R\$ 210,00	R\$ 200,00	R\$ 200,00

Fonte: Scot Consultoria, JBS, Marfrig.



## SUÍNOS



O mercado de suínos apresentou queda na última semana. No Mato Grosso do Sul os preços pagos ao produtor de suínos estabeleceram a média de R\$ 5,85/kg vivo, com defasagem de -0,34% em relação à média dos preços no Brasil. O indicador mostra que o movimento geral do mercado é de estabilidade nos preços do suíno vivo, diante de um quadro de oferta e demanda mais equilibrado.

Com relação às exportações do estado, dados do Ministério do Desenvolvimento mostram que no mês de janeiro foram exportadas 2.366 toneladas de carne suína, totalizando US\$ 3,99 milhões.

Na cotação atual, a relação de troca Suíno/grãos é de 3,52 kg de soja para cada 1 kg de suíno vivo e 7,52 kg de milho para cada 1 kg de suíno vivo.

### Preços pagos ao produtor de Suínos - em R\$/kg

Mato Grosso do Sul Março/2024	Média Brasil Março/2024
<b>R\$ 5,85</b>	<b>R\$ 5,87</b>

### Exportações de Suínos no Mato Grosso do Sul

Indicador	dez/23	jan/24	% var.
Receita (milhões/US\$)	2,97	3,99	34,34%
Volume (ton.)	1675	2366	41,25%

### Relação de troca em Mato Grosso do Sul

Troca/kg	23/02/2024	01/03/2024	% var.
Suíno/Soja	3,67	3,52	-4,09%
Suíno/Milho	7,82	7,52	-3,84%

Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Notícias Agrícolas, Safras & Mercado, Cepea.

## AVES



Os preços pagos por aves ao produtor independente no Mato Grosso do Sul circulam na casa dos R\$ 5,00/kg do frango vivo no mês de março. O montante representa uma variação de -3,85% na comparação com a média de preços do estado de São Paulo no mês de março deste ano. Segundo a Embrapa, no mês de janeiro, o ICP-Frango registrou queda de -17,77%, considerando a média dos últimos doze meses.

Dados do Ministério do Desenvolvimento mostram que Mato Grosso do Sul exportou 13,23 mil toneladas de carne de frango no mês de janeiro, gerando um montante de US\$ 26,09 milhões ao setor.

Na cotação atual, a relação de troca frango/milho é de 6,43 kg de milho para cada 1 kg de frango vivo.

### Preços pagos ao produtor de Aves em R\$/kg

Mato Grosso do Sul Março/2024	São Paulo Março/2024
<b>R\$ 5,00</b>	<b>R\$ 5,20</b>

### Exportações do Mato Grosso do Sul

Indicador	dez/23	jan/24	% var.
Receita (milhões/US\$)	31,25	26,09	-16,51%
Volume (mil/ton.)	15,97	13,23	-17,16%

### Relação de troca em Mato Grosso do Sul

Troca/kg	23/02/2024	01/03/2024	% var.
Frango/Milho	6,41	6,43	0,31%

Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Safras & Mercado.



# BOLETIM ECONÔMICO

PERSPECTIVAS ECONÔMICAS  
DA AGROPECUÁRIA NO  
MATO GROSSO DO SUL

O Boletim é uma realização do Sindicato Rural de Campo Grande, Rochedo e  
Corguinho

Contato:

(67) 3341-2151

[economiasrcg@gmail.com](mailto:economiasrcg@gmail.com)

Mídias sociais @sindicatoruralcg



## PARCEIROS

